

CIDADES

Bairro lembra vila de pescador

A16097

Em Manguinhos, na Serra, a maioria das ruas não é calçada e muitas casas são cercadas pela natureza



O balneário de Manguinhos, na Serra, mantém as características de uma vila de pescadores. Muitos moradores ainda vivem da pesca, a maioria das ruas não é calçada e a região conserva um ar bucólico, com casas cercadas pela natureza.

Os antigos habitantes do balneário garantiam o sustento das



Dona Erondina, de 88 anos, é uma das moradoras mais antigas de Manguinhos

suas famílias trocando frutas, verduras e outros alimentos por peixes pescados na região. Eles conseguiram as mercadorias com agricultores que comercializavam seus produtos na praça do local.

A troca de peixe por comida

já não existe mais, mas a região ainda é um dos principais mercados de frutos do mar da Serra.

Aos 88 anos, a pensionista Erondina Ribeiro Lima de Azevedo é uma das moradoras mais antigas de Manguinhos. Lúcida

e falante, ela sempre se senta em frente à sua casa para conversar com outros moradores.

“Minha casa já foi de palha, depois virou madeira, passou para barro e agora é de lajota”, lembrou.

Segundo ela, seu pai, Miguel Pinto Ribeiro, era um “homem do mar”. O marido também era pescador, assim como alguns dos filhos.

“Como aqui era difícil para sair, porque não havia estrada, vinha gente montada a cavalo, burro e depois de caminhão para vender as coisas. Tudo era trocado por peixe”, contou.

Quem precisava de panelas e outros utensílios tinha que ir à Goiabeiras, em Vitória. “Nós saíamos de madrugada, caminhando, e só voltávamos à noite com as panelas de barro nos ombros.”

Mas nem só da pesca viviam as famílias locais. Em algumas propriedades também havia plantações de café.

A aposentada Santilha Paranhos Cruz, de 92 anos, mais conhecida como dona Santa, é outra moradora que faz parte da história de Manguinhos. Era no poço da casa dela que as mulheres buscavam água.

“Me lembro de todos os moradores, inclusive dos avós e bisavós de muitos”, afirmou.

Os primeiros ônibus só começaram a passar por Manguinhos na década de 60, e logo depois a região ganhou iluminação. Nos anos 80, foi a vez do abastecimento de água.

BRUNO ZORZAL/AT